



Construção

na mesa fria do poema
move-se discreta a minha
mão de bruma
as sílabas chegam como se
fossem de sombra
colhem sem medo todos os
mistérios
e logo estranhamente são
palavras

numa outra viagem vão ser
versos
e suprema aventura são
poema
se o silêncio as pesar sem
concessões
e tudo o que disserem
semear
o mágico sabor da
liberdade

Rui Namorado

In "Os Dias Imensos", 2015

As mãos e os versos

Nas tuas mãos
deslumbradas de espanto
repousam os pássaros de
todas as tristezas

e as palavras despedem-se
do silêncio dos prantos
executivas e rápidas

é isso um poema
desabando secreto em cada
sílabas

E as tuas mãos finalmente
libertas
desse imenso destino

movem-se agora como
quem voa
na indiferença das horas

Mas há sempre um milhafre
que regressa
atento, implacável, certo

e tudo volta ao tempo inicial
dos versos desregrados